



II Conferência Internacional
MULHERES
 Mundos do Trabalho e Cidadania -
 Diferentes Olhares, Outras
 Perspetivas

21 de Outubro 2025 - Online
 22, 23, 24 e 25 de Outubro 2025 - Presencial

Livro de Resumos

ORGANIZAÇÃO



ÍNDICE

Conferência inaugural	3
Sessão 1 – Mulheres e mercado de trabalho I	4
Sessão 2 – Trabalho de cuidados	11
Sessão 3 – Mulheres e ativismo I	18
Sessão 4 – Mulheres e mercado de trabalho II	24
Sessão 5 – Mulheres e produção cultural I	31
Sessão 6 – Mulheres e mercado de trabalho III	35
Sessão 7 – Mulheres e ativismo II	43
Sessão 8 – Desigualdades no mercado de trabalho	47
Sessão 9 – Feminismos e vidas feministas	55
Sessão 10 – Violência de género	61
Sessão 11 – Mulheres e saúde reprodutiva	65
Sessão 12 – As mulheres e a luta pelo trabalho digno	72
Sessão 13 – Mulheres e profissões altamente qualificadas	79
Sessão 14 – Mulheres, trabalho doméstico e reprodução social	85
Sessão 15 – Mulheres e ação coletiva	92
Sessão 16 – Trabalho e ativismo das mulheres no mundo rural	95
Sessão 17 – Mulheres e cidadania	99
Sessão 18 – Mulheres e produção cultural II	103
Sessão 19 – Mulheres e acesso à saúde	108
Sessão 20 – Mulheres e migrações	112
Sessão 21 – Mulheres e produção cultural III	118
Sessão 22 – Mulheres no Direito e direitos para as mulheres	125
Sessão 23 – Mulheres, trabalho e ativismo	129
Sessão 24 – Mulheres e mercado de trabalho IV	137
Sessão 25 – Mulheres na política	142
Sessão 26 – Mulheres, trabalho, educação e ciência	150
Sessão 27 – Mulheres e produção cultural IV	156
Painel 6 – Mulheres e os mundos do trabalho	160

Título: O mercado de trabalho em Portugal e as mulheres migrantes brasileiras: resultados preliminares de um estudo qualitativo

Autora 1: Andreia Estrela, Estudante de Doutoramento na UAb – Universidade Aberta, 2202232@estudante.uab.pt; **Autora 2:** Olga Magano, UAb – Universidade Aberta, olga.magano@uab.pt

Resumo: A migração global, influenciada por legados coloniais e estruturas eurocêntricas, afeta, especialmente, migrantes de países fora da União Europeia, refletindo-se em desigualdades no acesso ao mercado de trabalho e violações dos direitos humanos. Dentro do contexto geral de imigração contemporânea em Portugal, as mulheres brasileiras imigrantes, apesar da proximidade linguística, enfrentam estereótipos de género e precarização laboral e pensamento colonial sobre o corpo das mulheres.

O estudo subjacente a esta proposta de comunicação visa conhecer a experiência das mulheres brasileiras imigrantes no mercado de trabalho português, com foco nas intersecções entre género, colonialidade e direitos humanos, bem como compreender como os estereótipos e desigualdades estruturais afetam a integração laboral e social dessas mulheres. Para cumprimento deste objetivo, foi realizado um estudo de carácter qualitativo, com a realização de grupos focais com mulheres imigrantes brasileiras em Portugal, complementado com entrevistas individuais. No global, participaram 30 mulheres, selecionadas seguindo a técnica “bola de neve” através de contactos com associações, redes sociais e presenciais.

Foram realizados 6 grupos focais, com um total de 22 participantes e, complementarmente, foram realizadas oito entrevistas individuais a mulheres migrantes brasileiras. Numa análise preliminar identificámos que as mulheres brasileiras imigrantes enfrentam múltiplas barreiras no mercado de trabalho português, incluindo discriminação linguística, assédio moral e sexual, restrições no acesso e progressão laborais e preconceitos étnicos especialmente contra mulheres brasileiras negras. Verificou-se ainda o exercício de trabalho precário, baixos salários, não reconhecimento de diplomas académicos e dificuldades na regularização migratória provocadas pela burocracia e morosidade dos serviços públicos.

Os resultados preliminares permitem concluir que as mulheres brasileiras imigrantes em Portugal enfrentam um conjunto complexo de barreiras estruturais e interpessoais que limitam a sua integração plena e igualitária no mercado de trabalho. A persistência de discriminações de género, étnica e linguística, aliada à precariedade laboral e à dificuldade de reconhecimento profissional, reforça desigualdades herdadas da colonialidade, perdurando as representações negativas. Estas representações condicionam a mobilidade, a integração e o acolhimento social e laboral das mulheres migrantes brasileiras, afunilando as suas opções de trabalho a lugares precários, aumentando o seu grau de vulnerabilidade, tornando invisíveis as suas vozes no contributo para a melhoria das políticas públicas promotoras de igualdade e não discriminação.

Palavras-chave: migração, colonialidade, mercado laboral, Direitos Humanos, mulheres brasileiras